

O INCENTIVO DO USO DA TECNOLOGIA PARA SE TRABALHAR LITERATURAS INFANTIS ANTIRRACISTAS

Eixo: Práticas para a Formação de Professores – Modalidade Normal

SANTOS, Marcília Leal dos¹

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente em que se deve ser destacado o cuidado para que a educação dos alunos não seja feita por meio de um ensino bancário, onde os alunos fazem as atividades sem poder tirar as dúvidas com professores, por exemplo. Temos que ter a certeza de que os alunos estão aprendendo.

A televisão e a internet podem ser boas ferramentas, desde que bem assessoradas. Elas não substituem o professor. Elas também não substituem a importância de os alunos precisarem aprender interagindo uns com os outros, brincando e fazendo perguntas para o professor, mesmo estudando apenas de casa. A curiosidade dos alunos também é importante, pois:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p. 15).

Crianças e jovens têm muito interesse em tudo que diz respeito à tecnologia. Podemos, então, verificar que seu uso escolar pode ser bem aproveitado, pois, por se tratar de algo interessante para os alunos, faz com que esses mesmos alunos possam desenvolver um melhor desempenho escolar.

Dessa forma, as aulas presenciais e não presenciais devem enxergar as novas tecnologias e a interdisciplinaridade, por exemplo, como meios importantes para interligar conhecimentos e criar formas diferentes e interessantes de ensino.

No momento atual, por causa da pandemia, os alunos estão tendo aulas online, onde a escola precisa cumprir a obrigatoriedade de oferecer qualidade. Os

¹ Graduanda do 6º período no Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário Uniopet. E-mail: marciliasantos@hotmail.com

professores encaminham atividades para os alunos por meio de rede de tv e internet, por exemplo. O uso da tecnologia aumentou bastante. Também existem muitas pessoas trabalhando em casa.

Podemos notar, no atual momento, um aumento do uso das tecnologias digitais, mas também um aumento, por exemplo, de notícias sobre violências contra pessoas negras. O jornal *Justificando: mentes inquietas pensam direito*, publicou, no dia 2 de junho de 2020, o seguinte artigo de Rômulo Moreira: *De João Pedro a George Floyd, o racismo que mata*, onde destacou notícias como “a polícia do Rio de Janeiro matou João Pedro Mattos [...] João Pedro era mais um adolescente negro brasileiro: tinha 14 anos” e “no noroeste dos Estados Unidos, a polícia matou George Floyd, asfixiado [...] George Floyd era mais um cidadão negro norte-americano: tinha 46 anos”. Notícias essas que foram amplamente divulgadas, no mundo inteiro, neste momento de pandemia.

Por isso tudo, este planejamento tem como objetivo incentivar com que estudantes do curso de Formação de professores – Modalidade Normal – utilizem a tecnologia para trabalhar literaturas infantis antirracistas com seus alunos, pois é com isso que podemos quebrar estereótipos e preconceitos, como racismo, incentivando o respeito por todos.

2 OBJETIVO GERAL

Incentivar com que estudantes do curso de Formação de professores – Modalidade Normal – utilizem a tecnologia para trabalhar literaturas infantis antirracistas.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a participação, por meio de conversas que promovam a socialização e a comunicação;
- Estimular a contação de histórias, por meio de literaturas que podem combater o racismo;
- Promover o planejamento de atividades que usam vídeos, encenações e ferramentas tecnológicas.

4 TURMA: 2º Ano do Ensino Médio Normal – Formação de Docentes.

5 PROBLEMATIZAÇÃO

Como incentivar com que estudantes do curso de Formação de professores – Modalidade Normal – utilizem a tecnologia para trabalhar literaturas infantis antirracistas?

6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A aula será iniciada com o vídeo *Ninguém nasce racista. Continue Criança*, disponível integralmente no *YouTube*. A partir do vídeo, a professora fará uma roda de conversa com os estudantes do curso de Formação de professores – Modalidade Normal. Nessa roda de conversa, a professora perguntará: Algum de vocês, conhece, já passou ou já presenciou alguma atitude racista? Na internet, algum de vocês já teve a experiência de ler algum comentário racista?

Para continuar o debate, a professora destacará que o noticiário mostra, diariamente, mortes de pessoas negras. Com isso, vai perguntar o que cada aluno pensa sobre isso. A professora também vai perguntar como os alunos acham que é possível combater o racismo.

Depois de escutar as respostas dos alunos, a professora vai explicar que o racismo pode ser combatido desde criança, pois ninguém nasce racista, como o vídeo assistido no início da aula mostra. Por isso, vai explicar também que pais e professores devem trabalhar com a criança, desde sempre, mostrando que todos nós somos diferentes e que todos nós devemos nos respeitar.

Após isso, a professora apresentará alguns livros infantis para os alunos, explicando que os mesmos podem ser utilizados quando eles forem professores, pois esses livros podem levar uma criança a aprender, desde cedo, sobre o respeito à diversidade étnico-racial. A professora vai apresentar, para essa aula, os seguintes livros: *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém (2012); *Menina bonita do laço de fita* (1998), de Ana Maria Machado; *Que cor é minha cor* (2006), de Martha Rodrigues e *O presente de Ossanha* (2000), de Joel Rufino dos Santos.

Depois de apresentar os livros, a professora vai pedir com que cada aluno escolha um livro para ler para uma criança. Essa criança poderá ser um irmão, um primo, ou qualquer outra criança que conheça. A professora vai explicar que não

basta que os alunos leiam a história, pois deverão fazer uma contação de história diferenciada, utilizando alguma tecnologia, como slides, vídeos e/ou aplicativos, como *Zoom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams*.

Para terminar a aula, a professora vai pedir para cada aluno a construção de um relatório, que deverá expor quais foram os recursos tecnológicos e a metodologia utilizados para a contação da história escolhida. A professora também vai pedir relatos sobre como foi a reação da criança durante a história.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

Vídeo *Ninguém nasce racista. Continue Criança*, disponível integralmente no YouTube; roda de conversa; livros infantis: livros: *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém (2012); *Menina bonita do laço de fita* (1998), de Ana Maria Machado; *Que cor é minha cor* (2006), de Martha Rodrigues e *O presente de Ossanha* (2000), de Joel Rufino dos Santos; tecnologias diversificadas (slides, vídeos, aplicativos, como *Zoom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams*).

8 AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio da observação da participação dos alunos na roda de conversa e por meio da análise da elaboração do relatório, que deve explicar como foi a contação de história.

9 PESQUISA DE CONTEÚDO

A tecnologia transforma os meios de comunicação em grande escala, proporcionando, no que respeita à educação, um ensino que seja mais atrativo, tanto dentro, como também fora das escolas. “Está mudando inclusive a própria sala de aula, com a introdução do ensino a distância, por exemplo” (BEZERRA, 2017, p. 1). Isso pode ser visto no momento atual, em que muitos alunos, por conta da pandemia, estão tendo aulas online e ao vivo, dentro de suas casas. Também vemos o aumento de pessoas trabalhando em casa. Isso tudo só é possível através da tecnologia.

A tecnologia é importante para o aprendizado como um todo, desde que bem assessorada. Crianças e jovens têm muito interesse em tudo que diz respeito à

tecnologia. Podemos, então, verificar que seu uso no ambiente escolar pode ser bem aproveitado, pois, por se tratar de algo inovador, faz com que as crianças possam desenvolver um melhor desempenho escolar.

Desse modo,

A aprendizagem concebida apenas em ações como: transmitir ou depositar informação revela-se “pouco” para os alunos dessa nova geração. Eles estão envolvidos de forma efetiva no processo de ensino e de aprendizagem, por terem acesso a diversos tipos de tecnologia digital (televisores, micro-ondas, digital versatiledisc (DVD), aparelhos de vídeo) e equipamentos eletrônicos (celulares, computadores, netbooks, tablets, jogos, etc.) e por isso passam a questionar o modelo de escola vigente, por essa não atender a demanda crescente de novos conhecimentos que normalmente não encontram na escola (SANTOS, 2012, p.31).

Uma forma de transcender as formas de ensino tradicionais, seria fazendo o uso, por exemplo, de slides, pesquisas na internet de vários conteúdos, como vídeos relacionados ao conteúdo trabalhado em sala, pois isso poderia tornar a aula muito mais dinâmica e atrativa. Desse modo, “com o uso de novas ferramentas é possível trabalhar o incentivo à leitura na sala de aula, e que esta, proporcione o retorno pedagógico do qual tanto o professor quanto o aluno poderão usufruir” (PLÁCIDO et. al., 2007, p. 17). Com isso, trabalhar a literatura, a leitura, por meio da tecnologia, pode ser um modo de incentivar as crianças a gostarem de ler, pois é uma ferramenta que as crianças já conhecem e já possuem domínio.

Para pensarmos no trabalho com a literatura como forma de combater o racismo, por exemplo, é importante termos em mente que no Brasil, conforme nos lembra, Martins e Weyll (2017, p. 874), quando surgiu a literatura para a juventude e a infância, foi buscado preparar produções que valorizassem e reconhecessem a diversidade. Assim, vemos que a literatura infantil e juvenil é importante para que grupos humanos tenham seu reconhecimento em suas diversidades cultural e social.

Por isso,

ao trazermos histórias de outros povos para dentro da sala de aula, estamos contribuindo para a diversidade cultural e gerando na criança a oportunidade de conhecer “aquele povo” por meio de um olhar poético que ele traz para a sua realidade (BUSSATO, 2003 apud MARTINS; WEYLL, 2017, p. 874).

A interpretação de obras, como literaturas infantis, possibilita melhores referências de mundo, além de quebrar estereótipos e preconceitos, como racismo. Desse modo, “os critérios que definem a qualidade estético-literária de um livro está,

portanto, no reconhecimento e na afirmação dos grupos humanos em sua diversidade cultural, social, étnica e racial” (SANTOS, 2012, pp. 62-63).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Débora Cristina de. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. **Revista Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun. 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/er/v34n69/0104-4060-er-34-69-61.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2020.

BELÉM, Valéria de. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: IBEP, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BEZERRA, Edson Alves. **A Educação e as novas tecnologias**. Disponível em:< <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-e-as-novas-tecnologias/3050/>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

GLOBO. **Ninguém nasce racista. Continue Criança**. 2016. (3m40s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA> >. Acesso em: 18 set. 2020.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 1998.

MARTINS, Camila Andretta; WEYLL, Camila Trevisan Milani. **A contação de histórias aliada a tecnologia no processo de alfabetização e letramento**. In: Educere et educare (versão eletrônica), 2017. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26095_12794.pdf >. Acesso em: 15 set. 2020

MOREIRA, Rômulo. De João Pedro a George Floyd, o racismo que mata. **Jornal Justificando: mentes inquietas pensam direito**. 2020. Disponível em: <<https://www.justificando.com/2020/06/02/de-joao-pedro-a-george-floyd-o-racismo-que-mata/>>. Acesso em: 15 set. 2020.

PLÁCIDO, Maria Elze dos Santos, et. al; **Educação, Cidadania e Identidade: a inserção dos Recursos Tecnológicos no Contexto Educacional: Desafios e Perspectivas do Professor no Mundo da Leitura**. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_14355/artigo_sobre_recursos_tecnologicoscomoestrategiasdeaprendizagemnoensinodecienciaeibiologia> Acesso em: 10 set. 2020.

RODRIGUES, Martha. **Que cor é minha cor**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O presente de Ossanha**. São Paulo: Global, 2000.

SANTOS, Katia Ethienne Esteves dos. **Aprendizagem colaborativa na educação a distância**: um caminho para a formação continuada. 2012. 303 f. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012.